



isto é inconfidência

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO XIV • Nº 32 • 2012



Entre todos, o revolucionário

páginas 4 e 5

editorial

A Inconfidência Mineira passou a ser estudada quando teve início a campanha republicana. Documentos sepultados desde o século anterior em arquivos oficiais, por conveniência política relacionada com os imperadores, tiveram a atenção popular para eles voltada a partir do depoimento de José de Resende Costa Filho, que atendendo a convite do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do qual era membro, limitou-se a traduzir parte de relato publicado em Londres pelo historiador Robert Southey. Joaquim Norberto de Sousa e Silva é que realizaria o primeiro estudo abrangente do movimento, ao escrever a História da Conjuração Mineira. Como estava em causa um monarquista, funcionário da Secretaria de Estado, amigo do imperador, todo o seu esforço se concentrou na tentativa de relativizar a importância da conspiração.

Nascia ali a orientação do estudo da Inconfidência à base de um infundável esmiuçar acríptico das peças do processo, manifestando-se a insistência em levantar um perfil desfavorável de Tiradentes, que tendo sido o único condenado à força e havendo se revelado como homem de indiscutíveis virtudes morais, começava a ser consagrado como herói pela nação. Ainda em nossos dias, vemos estudiosos se comprometendo com a ingrata tarefa de garimpar, nos depoimentos processuais, declarações às vezes de suposto conteúdo sensacionalista, no empenho de apontar contradições, acusações, expressões desfavoráveis levantadas contra este ou aquele, na convicção de que fazem história e contribuem para o entendimento do mais significativo episódio do passado brasileiro.

A leitura dos Autos da Devassa é importante para o conhecimentamento do panorama geral do que se passou, tramou e acabou perdido naquele período febril quando se sonhava com a construção de uma república. Mas é preciso levar em conta, o material reunido naqueles grossos volumes são depoimentos de pessoas empenhadas na sua própria defesa, que não vacilam em torcer e deformar a realidade. Mentem, inventam, procuram afastar de si a culpa, cometem infidelidade com os companheiros de infortúnio. Por todos os meios buscam se safar. A imparcialidade de um Tomás Antônio Gonzaga ou um Tiradentes chama a atenção por constituir casos isolados. A tomada de consciência dessa realidade é o ponto de partida para os que não desejam se enganar e buscam formar uma opinião mais verdadeira dos fatos que não dispensa o complemento do estudo da documentação geral do período, como vêm procedendo os que têm contribuído para uma visão mais compreensiva e exata do que ocorreu em Vila Rica. Não é por outra razão que o episódio de 1789 vai deixando de ser entendido como mero levante de intelectuais comprometidos com paixões românticas e sentimentais – feridos pelo sentimento de perda –, e passou a ser acontecimento de caráter bem mais sério, envolvendo a comunidade inteira de uma nação que tinha tudo para crescer e se sentia sufocada por uma estrutura econômica e política em descompasso com os novos tempos que surgiam.

Capa:

PERFIL DE TIRADENTES, POR A. DELPINO
REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA: ALDO ARAÚJO

isto é inconfidência

ANO XIV • N° 32 • 2012

ISSN 2177-0212

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Cultura

Ana de Hollanda

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

José do Nascimento Júnior

Diretor do Museu da Inconfidência

Rui Mourão

Publicação do

MinC - IBRAM - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000

Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil

Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233

inconfidencia@veloxmail.com.br

Tiragem:
1500 exemplares

Periodicidade:
trimestral

Projeto Gráfico
Laís Freire dos Reis

Editor
Rui Mourão



ibram
instituto brasileiro de museus

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

O Estado de Minas Gerais é famoso por suas festas de envolvimento comunitário. Festivais de produtos típicos regionais ou voltados ao calendário católico são realizados com pompa e devoção, contribuindo para preservar as tradições. As bandas de música, com suas marchas nas alvoradas e procissões, ao lado dos dobrados e valsas, são imprescindíveis para animar essas solenidades. A presença dos conjuntos musicais remonta aos tempos coloniais, quando músicos eram contratados para tocar nas celebrações religiosas, dar brilho às festas oficiais, atuar nas casas de óperas durante temporadas teatrais ou animar saraus de particulares.

As festividades religiosas nunca cessaram em Minas. Consequentemente, a música jamais deixou de ser executada. Em meados do século XIX, temos notícia de grupos já com estatuto de Sociedade Musical que mantinham coral e conjunto instrumental para animar tais acontecimentos. Eles possuíam unidade semelhante à das bandas militares, voltada para os eventos festivos. Dessas últimas é que surgiram as bandas como na atualidade se apresentam.

O setor de Musicologia do Museu da Inconfidência, além dos trabalhos de catalogação e transcrição do seu acervo de documentos musicais, reúne informações sobre a produção musical de Ouro Preto e região. Desde o ano 2000, trabalha na catalogação e pesquisa do acervo das bandas criando um vínculo importante entre o músico, a história e o patrimônio de corporação.

Mas não se trata somente do patrimônio material – o acervo arquivístico, livros de registros e fotografias – mas, também, do patrimônio humano formado pela história desses músicos, a memória dos “causos” acontecidos e recontados, a lembrança de mestres e regentes que através dos tempos foram compositores, arranjadores e copistas de centenas de obras, renovando o repertório para uma comunidade ávida por novidades. O patrimônio reunido se mantém por conta da tradição, não podendo ser desvinculado de seu local de origem nem trabalhado sem a participação direta da comunidade que o preserva.

Foi a partir do trabalho de catalogação que, em 2002, nasceu a ideia da realização de um festival anual

BANDAS DE MÚSICA

CORPORAÇÕES MUSICAIS
SAGRADOS CORAÇÕES
DE JESUS E MARIA E NOSSA
SENHORA DA CONCEIÇÃO
NO FESTIVAL DE BANDAS 2011,
NO CINE VILA RICA



Hoje, Ouro Preto possui dez bandas de música em atividade: *Euterpe Cachoeirense* (1856, Cachoeira do Campo); *Sociedades Musicais União Social* (1864, Cachoeira do Campo), *Santa Cecília* (1901, distrito de Rodrigo Silva), *Senhor Bom Jesus das Flores* (1932), *Senhor Bom Jesus de Matosinhos* (1932), *Nossa Senhora da Conceição da Lapa* (reativada em 1999, distrito de Antônio Pereira), *13 de junho* (2005, distrito de Salto), *Santaritense* (reativada em 2005, distrito de Santa Rita de Ouro Preto) e *São Gonçalo do Amarante* (2005, distrito de Amarantina) e a *Corporação Musical Sagrados Corações de Jesus e Maria* (reativada em 2005, distrito de Miguel Burnier).

A sobrevivência dessas instituições se deve, em grande parte, às suas raízes familiares e, por isso, são fiéis depositárias de tradições transmitidas de geração em geração.

para homenagear as unidades locais, nomeado Festival Oupretano de Bandas. Elas participam diretamente da organização do evento e são as anfitriãs das organizações convidadas. A música eleita para representá-las, chamada também de música madrinha do festival, é a valsa *Saudades de Ouro Preto*, tocada sempre ao final de cada evento. O objetivo principal é a integração dos músicos, a divulgação do rico repertório depositado em seu acervo, e chamar a atenção para a importância das corporações que, apesar de sobreviverem com dificuldades, nunca deixaram de representar papel importante, mantendo sua escola de música e as tradições locais.

MARY ANGELA BIASON
MUSICÓLOGA

Consagrado oficialmente como o mais destacado dos inconfidentes e sempre referido como um dos símbolos formadores da nacionalidade, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, é aquele que mais tem sofrido oposição por parte de uma intelectualidade mal preparada e, por influência dela, por brasileiros sem formação alguma, que vivem de pé atrás com o país, sempre dispostos a encarar com ironia a respeitabilidade das nossas instituições. A crise por que passa o ensino vem sendo culpada por muita coisa, mas o caso específico do mártir da Inconfidência encontra explicação em parte nas circunstâncias objetivas que caracterizaram a conspiração de Vila Rica.

Falta de Coordenação

O movimento nasceu basicamente vinculado a uma aristocracia local que, salvo exceções muito honrosas, estava longe de entender o conteúdo revolucionário do pensamento iluminista francês, divulgado através da *Enciclopédia*. Não estamos em condição de saber se Tiradentes possuía consciência muito completa a respeito, chegando a compreender o alcance do que ocorria nos centros mais

coordenadas fatalmente levaria à desarticulação que desde o começo prenunciava o desastre que acabou acontecendo.

Reflexo nos Autos

O retrato de Tiradentes, que acabou surgindo dos Autos da Devassa, é contraditório e muito negativo, passando a ideia do boi de piranha em que acabou se transformando. Tratado com desprezo e sarcasmo pelos companheiros que procuravam se defender, não esboçava qualquer reação, talvez esmagado pelo remorso com relação às audácias proselitistas que se permitira. O aparente espírito de tolerância que invariavelmente apresentava funcionou como permissão para que o massacre sobre ele cada vez mais se acentuasse. A bravura e destemor de um homem que estava disposto a dar a vida por um sonho de liberdade, na certa um tanto toscamente concebido, acabou mascarado por acusações de todo tipo. A carapaça que desejaram impor-lhe os desesperados, na ânsia de salvar a própria pele, com o sacrifício de quem quer que fosse, era nada menos a de pessoa vulgar, irresponsável e louca.

4

ENTRE TODOS, O REVOLUCIONÁRIO

evoluídos. Talvez seja correto afirmar que ele viu crepitar dentro de si a ânsia revolucionária e com boa margem de ingenuidade pretendeu através do proselitismo obter a adesão popular que os estrategistas mais sofisticados esperavam conquistar com a decretação da derrama, terminada por não se confirmar. Essa diversidade de método o levaria a isolamento dentro do grupo, tornando muito compreensível o fato de haver se tornado alvo de comentários impiedosos dentro do processo.

Os conspiradores não possuíam uma liderança consolidada, constatação que põe em evidência a completa fragilidade da articulação praticada. O desenvolvimento caótico e incontrolável de ações não

Como nasceu

Originário de família importante, que desfrutou de prestígio social e conforto, sustentada por fazenda produtiva com 55 escravos e várias lavras de produção aurífera, o menino que ficou órfão de pai e mãe aos sete anos verdadeiramente nunca passaria por dificuldade econômica mais séria. Seus irmãos eram padres e o padrinho que o criou e ensinou-lhe a arte de tratar de dentes era odontólogo licenciado. Joaquim José da Silva Xavier não teve formação regular nessa profissão, nem chegou a cursar qualquer escola de formação superior, porque para isso teria que ser enviado para a Europa.

No Brasil daquela época, só havia cursos mais qualificados em seminários e ele não possuía vocação para sacerdote. Foi um moço inteligente e de muita iniciativa. Entre os 18 e 20 anos, já trabalhava na região de Diamantina no comércio ambulante, e em seguida foi minerador, dentista e exerceu medicina prática à base de produtos naturais. Aprendeu as virtudes da nossa flora com o primo naturalista, frei Domingos da Conceição Veloso, que contribuiu para a cultura brasileira de maneira notável, como é do conhecimento de todos.

de água no Rio de Janeiro e construção de trapiche no porto da mesma cidade, iniciativas criticadas na época, inclusive porque feriam o interesse de comerciantes locais, mas que no futuro acabaram sendo aproveitadas.

Desmentindo uma Versão

Na administração do governador Luís da Cunha Meneses – que lhe atribuiu parte daquelas tarefas visando o aproveitamento dos seus conhecimentos mineralógicos e a grande vivência na região da Serra



BOTICÃO DE
MODELO IDÊNTICO
AO USADO POR
TIRADENTES

Tirocínio comprovado

Tornado Alferes, Tiradentes em pouco tempo exercia a função de chefe do destacamento encarregado da vigilância da estrada para o Rio de Janeiro. Nessa função, foi encarregado de missões importantes. A construção de variante destinada a diminuir o tempo da viagem por aquele caminho, o reconhecimento da região na divisa com o Rio, a verificação da incidência de lavras de ouro e a possibilidade do desenvolvimento de novas povoações naquela região. Atuava como se engenheiro fosse e, com a experiência adquirida nesse trabalho, acabou realizando projetos para o abastecimento

da Mantiqueira – fez a descoberta de 80 lavras de ouro. Havendo requerido o direito de explorá-las, obteve licença para cuidar de 43. Ao ser preso e ter seus bens sequestrados, Tiradentes já era um homem rico. Possuía patrimônio oito vezes superior ao do ouvidor Tomás Antônio Gonzaga, a maior autoridade judiciária da colônia, e o dobro do patrimônio do coronel Francisco de Paula Freire de Andrada, o comandante da força pública local. Já havia podido contemplar com recurso econômico até Antônia Maria do Espírito Santo, mãe de Francisca, sua filha natural, que recebeu dele uma fazenda.

RUI MOURÃO

ALEIJADINHO: ESCOLARIDADE E PRIMEIRA OBRA

Desde a divulgação, em 1858, do esboço biográfico elaborado por Rodrigo José Ferreira Bretãs sobre Antônio Francisco Lisboa – o Aleijadinho – a vida e a arte do escultor passaram a ser objeto de numerosas investigações, que geraram infindáveis estudos, teses, biografias e obras de ficção. A auréola formada em torno do artista provocou, e ainda provoca, controvérsias que evidenciam o contraste entre a figura do mulato irascível, estigmatizado por doença deformante, e seu maravilhoso legado composto por esculturas de peculiar beleza e plasticidade rara.

Uma conferência proferida pelo professor Geraldo Dutra de Moraes no IV Congresso Paulista de Farmacêuticos, na década de 70 do século passado, revelou importantes descobertas a respeito do polêmico mestiço ouropretano. As pesquisas do eminente historiador, inclusive em Portugal, concluíram que Aleijadinho, a exemplo de outros artífices do barroco mineiro, não era autodidata, como se supôs por muito tempo. A base das conclusões emergiu de consultas ao Livro do Tombo nº 38. Entre os documentos compulsados, volumosas correspondências tratam da instalação e funcionamento do Hospício da Terra Santa em Vila Rica no período de 1735 a 1798. Os preciosos manuscritos dão ciência de que, além das atividades de esmoleiros anônimos, os frades da congregação exerceram importante

papel no setor educacional em Minas Gerais. Os religiosos mantiveram no local um seminário que ministrava instrução a menores em idade escolar. A biblioteca do Hospício dispunha de 680 volumes, incluindo 94 obras sobre artes e engenharia, como também incunábulo com gravuras sacras e profanas. Matriculando-se no internato em 1750, o menino Antônio Francisco Lisboa recebeu, durante nove anos, lições de matemática, latim, religião e gramática, frequentando cursos de aprendizados profissionais. Teve como mestres, nessa área, Frei Gaspar de Santa Tereza (engenharia e arquitetura), João Gomes Batista (desenho e gravação), e Felipe Vieira (entalhadura). Não seria arrojado o raciocínio de que o ambiente e os ensinamentos recebidos exerceram profunda influência na arte de Aleijadinho. Situa-se no recinto sua primeira obra de escultor (1758) – o chafariz da Terra Santa. Assim a descreve Geraldo Dutra de Moraes:

Um nicho maquineta, encimado por uma cruz latina, remata a cornija triangular do frontispício. Os muros laterais de arrimo, em pedra ensossa, erguem-se sobre os poais de itacolomito aparelhado, acompanhando, em toda a extensão, as lajes do piso, impermeabilizadas a betume e óleo de baleia. Magnífica coluna granítica, em feitiço de cálice monumental, encontra-se no centro do tanque a jorrar águas nas espirais. O majestoso conjunto compõe-se de pedestal quadrangular, fuste cônico hexagonal e taça conchoidal, tudo em pedra-sabão. O chafariz interliga-se a um reservatório d'água, que se destinava a alimentar o antigo serviço de mineração.

A descrição, vazada em termos técnicos, corresponde à verificação realizada há muitas décadas.

RUI RIBEIRO

O QUE DISSERAM DE NÓS

Agradecemos o convite para a exposição de Raymond Asséo e desejamos sucesso ao evento.

KARLA INÉS S. UZÉDA

NÚCLEO DO CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS

Agradeço a gentileza do convite para a abertura da exposição O Negro na Formação de Vila Rica, Cultura e Religiosidade, cumprimentando a direção do Museu pelo evento.

EUGÊNIO FERRAZ

DIRETOR-GERAL DA IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

No mês de setembro, eu e Carla fomos a Ouro Preto para conhecer esse Museu onde há acessibilidade para deficientes auditivos. Após autorização, gravamos e tiramos fotos da exposição de longa duração. Ficamos gratas. É importante divulgar aos surdos e deficientes auditivos para que eles fiquem cientes e busquem mais informações sobre o Museu.

CLAUDIA HAYAKAWA E CARLA SANT'ANA SOUZA NOGUEIRA

AUTORAS DOS BLOGS "O MUNDO NA MINHA MOCHILA"

([HTTP://OMUNDONAMINHAMOCHILA.WORDPRESS.COM](http://omundonaminhamochila.wordpress.com)) E

"JOVENS SURDOS" ([WWW.FENEISSP.ORG.BR/JOVENSURDOS/BLOG](http://www.feneissp.org.br/jovensurdos/blog))

Recebemos e agradecemos a publicação Isto É Inconfidência.

MARCIA MEIRELES DE MELO DINIZ

BIBLIOTECÁRIA-CHEFE DA BIBLIOTECA RAFFAELLO BERTI – ESCOLA DE ARQUITETURA, UFMG

Obrigado pelo convite para a mostra de Raymond Asséo. Imperdível.

JOSÉ EDUARDO DE OLIVEIRA

Recebemos o Isto É Inconfidência e agradecemos esta importante contribuição para a preservação e a guarda da produção intelectual nacional.

DANIELE DEL GIUDICE

CHEFE DA DIVISÃO DE DEPÓSITO LEGAL DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, MINC

É com muito prazer que acusamos e agradecemos o envio do boletim Isto É Inconfidência.

SANDRA LÚCIA PINHO

BIBLIOTECÁRIA DO MUSEU IMPERIAL

Elucidativo e exemplo, eis o que se diria do número 31 do Isto É Inconfidência. Há muito a ler na publicação.

MANOEL HYGINO DOS SANTOS

JORNALISTA E ESCRITOR, EM COLUNA DO JORNAL HOJE EM DIA DE 03 DE MARÇO DE 2012

Cineclube Museu da Inconfidência

Auditório, Anexo I

Mais informações no blog www.cineclubemuseu.blogspot.com

Abril/2012

O cinema independente de Jim Jarmusch

Dia 27/04 - Sexta-feira - 19h

Down By Law (*Down By Law*. Direção: Jim Jarmusch. Estados Unidos, 1986, 105 min. Drama. Livre).

Maio/2012

Famílias diferentes: Noah Baumbach e Wes Anderson

Dia 04/05 - Sexta-feira - 19h

Os excêntricos Tenenbaums (*The Royal Tenenbaums*. Direção: Wes Anderson. Estados Unidos, 2001, 109 min, Comédia. Livre).

Dia 25/05 - Sexta-feira - 19h

A Lula e a Baleia (*The Squid and the Whale*. Direção: Noah Baumbach. Estados Unidos, 2005, 85 min. Comédia. Livre).

10ª Semana de Museus

Museus no mundo em transformação. Novos desafios, uma nova inspiração

11 de maio - sexta-feira

20h - Abertura da exposição de curta duração **Mitos - Metamorfoses**.

A mostra é uma parceria entre o Museu da Inconfidência e a Via Social Projetos Culturais e aborda a cultura popular por meio da mitologia greco-romana e ameríndia, passando pelas origens do universo explicadas por elementos da natureza.

14 de maio - segunda-feira

14h - Abertura da exposição temporária **Lembranças do Mundo Antigo**.

A mostra propõe uma releitura do mundo antigo em múltiplos aspectos: fotos, objetos, meios de comunicação e evolução tecnológica. Visitação gratuita de segunda a sexta, das 10 às 12h e das 14 às 17h, até o dia 25 de maio.

Local: Setor educativo da Casa do Pilar. Rua do Pilar, 76, Pilar.

14h - Oficina para Guias Turísticos

Visita comentada à exposição de longa duração feita pelo Diretor do Museu da Inconfidência, Rui Mourão, seguida de debate com o grupo no Auditório.

Local: Encontro inicial no Auditório - Anexo I do Museu. R. Vereador Antônio Pereira, 33, Centro Histórico. Informações e inscrições: (31) 3551-6023, mdinc.ascom@museus.gov.br

16h - Abertura da Tenda na Praça, com exposição temporária de quiosques multimídias: Origens, Inconfidência Mineira, Imperial Cidade (até o dia 20 de maio).

Local: Praça Tiradentes, 139, em frente ao Museu da Inconfidência.

16 de maio - quarta-feira

14h - Oficina para Guias Turísticos

Encontro com a equipe técnica do Museu da Inconfidência para levantamento de demandas e discussão de atividades em parceria para enfrentar novos desafios.

Local: Encontro inicial no Auditório - Anexo I do Museu.

15 e 17 de maio - terça e quinta-feira

14h - Oficina **Imagens e lembranças: histórias de vidas ouro-pretanas**.

Informações e inscrições: mdinc.ascom@museus.gov.br; (31) 3551-1378.

Local: Casa do Pilar, Anexo III do Museu da Inconfidência

14h - Cinema no Museu.

Exibição de filmes relacionados à Museologia Moderna.

Confira a programação e sinopses no site www.museudainconfidencia.gov.br. Informações: (31) 3551-6023, mdinc.ascom@museus.gov.br

Local: Auditório - Anexo I do Museu da Inconfidência.

17 de maio - quinta-feira

15h - Lançamento do Projeto de Leitura da Biblioteca do Museu da Inconfidência, com declamação de textos da obra de Guimarães Rosa pelo Grupo Miguilim (Casa de Guimarães Rosa - Cordisburgo/MG). Informações: (31) 3551-1378. Local: Pátio interno do Museu da Inconfidência.

18 de maio - sexta-feira

Manhã - Intervenção da Secretaria Municipal de Ação Social de Ouro Preto em comemoração ao Dia Nacional de Combate ao Abuso Sexual da Criança e do Adolescente. Local: Tenda na Praça Tiradentes, em frente ao Museu da Inconfidência.

Manhã e tarde - Intervenção do Projeto Girassol com apresentações de diversos segmentos das artes relacionados com os CAPS. Informações: (31) 3551-1378.

Local: Tenda na Praça Tiradentes, em frente ao Museu da Inconfidência.

13h: Concentração e recepção para marcha da luta antimanicomial. A marcha percorrerá o centro histórico de Ouro Preto, com saída às 14h e tempo médio de duração de uma hora.

Local: Praça Tiradentes, em frente ao Museu da Inconfidência.

16h: Palestra sobre o desafio de lidar com as diferenças na sociedade contemporânea, ministrada pelo artista plástico e diretor do CAPS Ouro Preto, Carlos Eduardo Nabuco.

Local: Auditório. Anexo I.

16h40: Exibição do filme *Arte Bruta*, de Leon Hirszman. Local: Auditório. Anexo I.

12h às 21h - Visitação gratuita à exposição de longa duração do Museu da Inconfidência. Visitas guiadas das 13h às 20h, mediante agendamento: mdinc.ascom@museus.gov.br, (31) 3551-6023.

Local: Exposição de longa duração do Museu da Inconfidência.

20h30 - Apresentação do concerto musical *Matinas do Carmo*, do Padre José Maurício Nunes Garcia, pela Orquestra Ouro Preto e Coro Brasil Ensemble (UFRJ). Regência: Ernani Aguiar).

Local: Igreja do Carmo de Ouro Preto (ao lado do Museu da Inconfidência). Rua Brigadeiro Musqueira, s/n. Centro Histórico.

19 de maio - sábado

13h30 - Mesa Redonda O turismo e a Copa: novos desafios. Obs.: Os participantes da Mesa Redonda poderão ser conferidos no site www.museudainconfidencia.gov.br

Local: Auditório - Anexo I do Museu da Inconfidência.

17h30 - Apresentação da Orquestra de Flauta da Escola de Música Padre José Feliciano da Costa Simões, sob regência de Alcindo Alves.

Local: Pátio do Anexo I do Museu da Inconfidência.

Consciência Negra

A mostra *O Negro na Formação de Vila Rica, Cultura e Religiosidade*, que celebrou os 300 anos de elevação a Vila Rica e o Ano Internacional da Afrodescendência, foi encerrada no dia 19 de fevereiro contabilizando 1620 visitantes. Estiveram expostas, na Sala Manoel da Costa Athaide, imagens de santos e objetos ligados à cultura afro-descendente, ao sincretismo religioso e ao ofício dos negros na antiga Minas Gerais. As peças pertencem aos Museus da Inconfidência, Histórico Nacional (RJ) e Regional de Caeté, bem como Arquidiocese de Mariana e colecionadores particulares de Minas Gerais.

Literatura Afro

No decorrer da exposição relativa à consciência negra, foi lançada, em janeiro, no Auditório, a coleção *Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica* (Editora UFMG). A coletânea de quatro volumes é organizada pelo professor aposentado da UFMG Eduardo de Assis Duarte, Doutor em Letras (USP). A obra reúne textos de 100 escritores – todos acompanhados de estudo crítico feito por mais de 60 pesquisadores de 21 universidades brasileiras, além de seis estrangeiras. Foi originada de pesquisa feita ao longo de dez anos em todas as regiões brasileiras com o objetivo de mapear e estudar a literatura produzida pelos afrodescendentes desde o período colonial. A edição, quase esgotada, pode ser encontrada na Editora UFMG em Belo Horizonte.

Chuvas

As chuvas que atingiram Ouro Preto e região no início do ano repercutiram nacionalmente. Desmoronamentos e mortes, bem como o fechamento dos dois acessos principais à cidade – a Rodovia dos Inconfidentes e a Estrada Real – estamparam os noticiários. Erroneamente, vários veículos de

comunicação informaram que o prédio da antiga Casa de Câmara e Cadeia estava deslizando. Um absurdo que não correspondeu absolutamente com a realidade.

Educação Patrimonial

O setor de educação do Museu da Inconfidência promoveu, de 16 a 20 de abril, a Semana da Inconfidência. Foram oferecidas visitas guiadas à exposição de longa duração e a oficina literária baseada na obra *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles. As atividades, gratuitas se destinaram a estudantes a partir do 7º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Ocorreram nos horários de 14h30 ou 16h, com duração prevista de 80 minutos.

Debate

Com o intuito de incrementar o diálogo entre as 30 unidades do Instituto Brasileiro de Museus, foi dado início, em março, ao ciclo Museus em Debate, que será promovido até novembro no auditório da sede do Ibram, em Brasília. A cada edição, o projeto aproximará pelo menos três instituições em torno de temas e recortes conceituais. A proposta curatorial da atividade foi desenvolvida pelo Departamento de Processos Museais (DEPMUS/Ibram), resultando em um ciclo inédito de encontros que revelará visões diferenciadas sobre a atuação dos diversos órgãos no país.

Girassol

Foi retomado, em 2012, o Projeto Girassol, agora sob coordenação de Ivi Felix. Os encontros acontecem todas as terças-feiras, em diferentes localidades ouropretanas relacionadas à educação patrimonial, com a participação de integrantes do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS I (transtornos mentais) e CAPS – AD (Álcool e Drogas). Desenvolvido pela Área Pedagógica do Inconfidência em parceria com

o Serviço Municipal de Saúde Mental, o projeto aponta caminhos para inclusão dos portadores de transtornos mentais na sociedade a partir da ampliação dos espaços de convivências e trocas. Trabalha com os conceitos de cidadania, diversidade, memória, identidade e patrimônio, conta com o apoio de um terapeuta ocupacional para a avaliação dos participantes.

Ingresso

Desde 4 de abril, o valor do ingresso para visita à exposição de longa duração passou a ser de R\$ 8. A meia-entrada é de R\$ 4 para estudantes, mediante apresentação de carteirinha escolar ou declaração da escola, e para idosos brasileiros acima dos 60 anos de idade, mediante apresentação de RG.

Segurança

Está em fase adiantada a instalação do novo sistema de segurança do Inconfidência, que se estende a seus anexos. O projeto foi selecionado em edital da Caixa Econômica Federal, que assinou convênio com a Associação de Amigos do Museu da Inconfidência. O investimento, de R\$ 250 mil, garante a implantação de novos eletrônicos de combate a furto e incêndio que proporcionarão segurança tanto a funcionários e visitantes, quanto ao acervo exposto.

Era Virtual

Foi lançada, no dia 21 de abril, a visita virtual a nossa exposição de longa duração, no site do Projeto Era Virtual (<http://www.eravirtual.org>). A iniciativa, amparada por leis de incentivo à cultura e iniciativa privada, objetiva ampliar consideravelmente o alcance sociocultural das exposições, a partir da modernização da linguagem e democratização do acesso. Os textos são disponibilizados em português, espanhol, francês e inglês.